

CADMO

Revista do Instituto Oriental
Faculdade de Letras de Lisboa

1



E D I C O E S
C O S M O S

二 一 三 四 五 六 七 八 九 十 十一 十二 十三 十四 十五 十六 十七 十八 十九 二十 二十一 二十二 二十三 二十四 二十五 二十六 二十七 二十八 二十九 三十 三十一 三十二 三十三 三十四 三十五 三十六 三十七 三十八 三十九 四十 四十一 四十二 四十三 四十四 四十五 四十六 四十七 四十八 四十九 五十 五十一 五十二 五十三 五十四 五十五 五十六 五十七 五十八 五十九 六十 六十一 六十二 六十三 六十四 六十五 六十六 六十七 六十八 六十九 七十 七十一 七十二 七十三 七十四 七十五 七十六 七十七 七十八 七十九 八十 八十一 八十二 八十三 八十四 八十五 八十六 八十七 八十八 八十九 九十 九十一 九十二 九十三 九十四 九十五 九十六 九十七 九十八 九十九 一百

UM DICIONÁRIO HEBRAICO NOVO

Luis Alonso Schoekel, **Diccionario bíblico hebreo-español**, Institución San Jerónimo, Valencia, 1990-(1993).

Desde há longos anos, aqueles que frequentaram a Faculdade Bíblica e a Faculdade Oriental do Pontifício Instituto Bíblico, em Roma, sabiam já que o Professor Luis Alonso Schoekel estava a preparar um dicionário hebraico-espanhol. Este dicionário começou finalmente a ser publicado em fascículos de oitenta páginas cada um. É o *Diccionario bíblico hebreo-español* editado pela Institución San Jerónimo, em Valência, 1990-1993. O conjunto do dicionário integrará treze fascículos, cuja publicação se prevê que estará concluída até final de 1993, perfazendo, então, no total, mais de mil páginas.

O custo de toda a obra comprada fascículo a fascículo somará doze mil pesetas, ou onze mil pesetas, se adquirida por subscrição.

Temos já à nossa disposição os três fascículos publicados em 1990 e três dos quatro que estão previstos para 1991. Estes seis fascículos que já foram distribuídos compreendem desde uma introdução, no primeiro fascículo, até ao tratamento de parte da raiz *nps*h (p. 480), no sexto.

Como foi já sugerido, este dicionário nasceu de um longo trabalho hermenêutico de tradução da Bíblia para castelhano, tarefa na qual o autor deste dicionário foi o principal responsável, no que toca à tradução do Antigo Testamento, área a que este dicionário diz respeito, mas que contou com a colaboração de outros especialistas, quer na qualidade de biblistas, quer na de linguistas ou de estilistas do castelhano.

Os resultados deste enorme trabalho de tradução foram primeiramente apresentados nos volumes de tradução e comentário, que constituíram a colecção *Los libros sagrados*, editada pelas beneméritas Ediciones Cristiandad, de Madrid. Posteriormente, de toda esta actividade hermenêutica e de tradução resultou o volume único e cumulativo da *Nueva Biblia Española*, editada igualmente pelas Ediciones Cristiandad, Madrid, 1975.

Os paradigmas, os critérios e as experiências de todo este empreendimento de tradução, sem excluir algumas dúvidas e perplexidades, foram posteriormente oferecidos ao público leitor num livro escrito pelo mesmo Luís Alonso Schoekel e Eduardo Zurro com a colaboração de Juan Mateos, tradutor do Novo Testamento, para as matérias atinentes a esta última parte.

Esta súpula de critérios gerais e específicos e de experiências constituiu o livro *La traducción bíblica: lingüística y estilística*, Ediciones Cristiandad, Madrid, 1977. Este livro era a justificação literária e estilística de algumas das opções de tradução assumidas.

O dicionário, cujo aparecimento estamos agora a assinalar, pode dizer-se que é a apresentação das análises lexicais, morfológicas, sintácticas e semânticas que estiveram na base daquela mesma multiforme tradução. E o facto de uma tradução se ter assim apresentado e confessado os seus processos num texto teórico e de ter oferecido o leque variado das equivalências assumidas num dicionário, abona em favor da sua imensa coragem e seriedade e representa um facto de rara ocorrência nos domínios da tradução bíblica. Existem traduções famosas e de grande mercado, as quais, comparadas com a edição em apreço, se ficaram por uma planificação e realização características de um artesanato bastante mais *ad hoc*. Esta sequência articulada mostra o longo alcance, a persistente planificação e o empenho com que foi feita esta obra.

Não é, no entanto, toda a amplidão deste empreendimento hermenêutico com muitas opções de grande originalidade aquilo que aqui pretendemos comentar, se bem que tal tarefa fosse merecedora não só de apresentação, mas também e sobretudo de estudo mais aprofundado.

Estamos só a apresentar este dicionário como seu fruto mais recente. E este dicionário tem características próprias, muitas das quais são derivadas da maneira solidária e subsidiária com que se relaciona com esta tradução.

Isso mesmo diz o autor em observação no final da sua introdução: «Este dicionário a surgido después de un intenso y extenso trabajo de traducir la Biblia hebrea. Ahora bien, el traductor literario, aun-

que publica una sola traducción, mentalmente ha realizado muchas. Ha buscado, comparado, desechado y elegido finalmente una. Sabe que no es la única, que hay otras buenas o aceptables. Eso explica el deseo de ofrecer correspondências variadas de nuestra lengua, característica del presente vocabulário» (p. 6).

Quanto ao conteúdo de cada entrada, o dicionário oferece a morfologia da palavra, como é habitual nos dicionários hebraicos, uma lista de correspondências castelhanas, sinónimos, antónimos, correlativos e associados, sintagmas especiais e fraseologías com a palavra em questão, referências de equilibrada representatividade, consoante a estatística e a distribuição de uso da palavra nos vários livros bíblicos, palavras derivadas da mesma raiz, informação sobre alófonos, alógrafos e alomorfos, e ainda remanescências da mesma raiz em castelhano.

Esta variedade de informações é dada sempre que a palavra o justifica. Mas pode ver-se o exemplo dos correlativos sinónimos e antónimos para a palavra *'agam* (p. 18).

Procurou-se evitar explicações sobre a diacronia em lexicografia, pelas dificuldades que isso levantaria. Evitou-se também qualquer bibliografia, pois ou ela resolve a questão e então assume-se em dicionário ou simplesmente a discute e seria interminável enumerá-la.

Os campos da diferenciação e matização semânticas foram objecto de particular cuidado, procurando-se com o maior rigor os sentidos reais e metafóricos de cada palavra: «O presente dicionário tem muito em conta o factor literário ao estudar a lexicografia» (p. 5).

A questão das correspondências entre o hebraico e o castelhano oferecem espaço para originais subtilezas, sobretudo quando elas atingem níveis estruturais tais como o dos matizes semânticos conseguidos pela correspondência sugerida entre uma mudança de conjugação num verbo hebraico e a utilização duma preposição ou prefixo para diferenciar, em castelhano, o matiz de um verbo. Veja-se a proposta correspondência entre a mudança de conjugação no verbo «caminhar» em hebraico, *hik* — *hwlyk*, com *caminar* — *encaminar* (p. 5). Veja-se também o n.º 4 das acepções de *'abad* (p. 14).

Com esta perspectiva, o dicionário oferece-nos não somente o domínio da correspondência intertextual, mas exercita-nos ainda no domínio das correspondências interlinguísticas.

Em suma, houve toda a preocupação em aproveitar da tradução todo o uso bíblico das palavras para proporcionar ao leitor um dicionário do uso.

A exposição do significado das palavras é ricamente descritivo. Veja-se, por exemplo, a apresentação dos pólos semânticos da pala-

vra 'ab com a multiplicidade de sentidos nela integrados (pp. 11-13). Pretendeu-se, assim, fazer um dicionário descritivo de contextos, o que lhe atribui um particular carácter de explicitação.

Uma tal concepção da lexicografia encaminha este dicionário para o espaço de outros modelos lexicográficos, mais temáticos, mais teológicos, etc. O estilo curto e conciso habitual dos dicionários foi frequentemente ultrapassado, com interesse.

O bom uso dos paralelos transporta para o domínio da lexicografia algo que constitui um verdadeiro dicionário do uso, sobretudo em textos de determinados géneros literários. Veja-se (p. 14) o recurso aos paralelos para a matização semântica do *piel* e *hifil* de 'abad.

A novidade deste dicionário vê-se bem na comparação do tratamento dado à palavra 'eben (pedra) neste (pp. 16-17) e o tratamento que da mesma é feito num dicionário já antigo e clássico, se bem que de concepção que mantém algumas analogias com o presente, o *Lexicon hebraicum et aramaicum Veteris Testamenti*, de Franciscus Zoreli, Roma (reedição fotomecânica), 1968 (pp. 7-8).

As letras hebraicas criadas são discretas e claras e dispõem de *copyright* próprio.

Os campos semânticos encontram-se claramente definidos e matizados. Veja-se o tratamento da raiz 'ahab (p. 22-23).

Com o presente texto pretendeu-se sobretudo assinalar o facto novo que representa este dicionário, deixando para ulterior altura um diálogo mais pormenorizado com o mesmo sobre pontos de pormenor.

Desde já se podem, no entanto, fazer algumas observações iniciadoras de futuro diálogo.

Um dicionário não pode evitar, naturalmente, as dificuldades levantadas pelas palavras cuja interpretação e significado dentro de determinados textos se não consegue ainda esclarecer com toda a evidência. Neste caso, esse material é com muita frequência incluído numa secção final designada «notas». Aí alguns casos são catalogados como duvidosos e só o facto de os registar como tais é já um serviço útil.

O que pode deixar alguma insatisfação é a frequência dos casos em que estas palavras difíceis são objecto de propostas de alteração textual. Ocasionalmente poderá ser esse o caso. Mas a frequência com que esta solução é utilizada produz algum incómodo.

O Autor evitou entrar em discussões relativas à diacronia dos textos, por serem demasiado inseguras. E contudo, essas questões constituem um aspecto, por um lado, de grande tradição lexicográfica no âmbito do hebraico. Veja-se a maneira como esse aspecto foi sistematicamente integrado na 3.^a edição do *Hebraisches und aramaisches*

ches Lexikon zum Alten Testament, Leiden, Brill, 1967 e pelo citado dicionário de F. Zorell. Por outro lado, a diacronia pode assumir grande significado literário.

A prudência, talvez excessiva, aqui representada podia ter sido mais seguida diante das hipóteses, nem sempre despiciendas, de modificação do texto consonântico.

Um outro ponto que tem a ver com a originalidade na criação de correspondências entre o hebraico e o espanhol, que já assinalámos como sendo uma das características deste dicionário, é a tradução de um certo número de nomes geográficos que é menos habitual fazer.

Esta foi já uma opção da *Nueva Biblia Española*. Há casos em que resulta literariamente sugestivo. Em dicionário, nem todos são pacíficos. Há casos em que o problema não é muito difícil e pode mesmo ser consensual, quando se pode aceitar como uma referência geográfica expressa por um nome que se pode entender como comum e não como nome próprio.

No citado livro, explicativo da tradução e, sob este aspecto particular, também do dicionário, *La traducción bíblica* (pp. 278-291), os autores explicaram as bases e os critérios desta opção. Mas o arrojo demonstrado na tradução de nomes geográficos, em que, por exemplo, o topónimo Bet-shemesh recebe a correspondência de Casalsol, cria dificuldades teóricas e práticas tanto linguísticas como históricas. Este será certamente um campo em que esta obra fará reflectir e estimulará a discussão de pontos de vista.

Ainda relacionado com este ponto, não se percebe muito bem o porquê de se ter deixado para o último caderno o tratamento, que se promete sucinto, de toda a onomástica e toponímia, excluindo-a do corpo do dicionário.

Aqui sim, parece-nos desde já que existe uma falha, que acarreta bastantes inconvenientes. Aqui se vê que Luis Alonso Schoekel assumiu um modelo moderno para o dicionário. De facto, os dicionários actuais de hebraico também não incluem a onomástica e toponímia.

Mas este dicionário é de hebraico bíblico, o que impõe, por tradição e por conteúdo, algumas condicionantes. Além disso, parece uma atitude algo contraditória traduzir os topónimos, na Bíblia, e não integrar as suas equivalências lexicais no dicionário.

Enfim, este dicionário parece desinteressar-se do aproveitamento estatístico da lexicografia, contrariamente ao que a lexicografia actual sobre hebraico bíblico pode fazer e realmente pratica. É certo que a escolha das citações tem como critério uma representatividade

de estatística (cf. p. 3), mas é muito importante lexicograficamente saber se uma palavra é *hapax legómenon*, isto é, se é utilizada uma só vez ou se os casos citados são os únicos que ocorrem.

No entanto, este dicionário vem apresentado como uma realidade que se pretende em crescimento e a editorial pede todas as sugestões que se revelarem oportunas.

Concluimos, celebrando e saudando mais uma vez o aparecimento do primeiro grande dicionário de hebraico bíblico aparecido em data recente no âmbito das línguas latinas. É um facto histórico.

José Augusto Ramos

ARQUIVOS DE ESTADO DA ASSÍRIA: EXEMPLO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

As fontes da investigação assiriológica permanecem as tradicionais: as escavações, campo da arqueologia, e a documentação escrita, campo da epigrafia e da filologia. Como acontece desde os tempos da publicação dos trabalhos de Anquetil-Duperron, entre 1768 e 1771, na área do persa aqueménida. Só recentemente a síntese histórica de carácter marcadamente interpretativo e problematizante é tida como fulcral para o progresso do conhecimento histórico.

Algumas publicações pretendem tanto quanto possível massificar a informação, actualizando-a rapidamente, como é o caso das *NABU* (*Nouvelles Assyriologiques Brèves et Utilitaires*), onde são apresentadas pequenas notícias acerca do que mais recente foi descoberto e estudado, e a publicação dos endereços dos diversos estudiosos para possibilitar o contacto entre especialistas.

As sínteses dos encontros assiriológicos que anualmente se realizam ou as obras de actualização sobre pesquisas arqueológicas, como *L'Archéologie Française à l'étranger*, publicada pelas Éditions Recherches sur les Civilisations — ADFP, transmissoras do resultado do trabalho das equipas que, sob a égide do Ministério Francês dos Negócios Estrangeiros, todos os anos trabalham em vários sítios arqueológicos, fora do país, dirigidas por especialistas universitários, do Collège de France e do CNRS.

A evolução tecnológica no campo da publicação, do tratamento